

## Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ABORTAMENTO LEGAL PELA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

**Relatoria:** PRISCILA SILVA DE JESUS

**Autores:** Luciele Pereira da Silva  
Suelen Marçal Nogueira

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Ética e legislação em enfermagem

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

Introdução: A violência sexual é um problema mundial que tomou proporções extraordinárias e assustadoras nos últimos anos. No Brasil a cada 12 segundos uma mulher é estuprada. Até 39% dessas mulheres serão estupradas mais de uma vez em sua vida. A violência sexual traz várias consequências como traumatismos físicos, psicológicos, doenças sexualmente transmissíveis, hepatites virais, infecção pelo HIV, gravidez indesejada e, caso a mulher esteja grávida, a difícil decisão de realizar ou não o abortamento sentimental. Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na assistência à mulher violentada bem como sua postura frente ao abortamento legal. Metodologia: O estudo trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e descritiva com análise bibliográfica de dados. Foi utilizada como fonte a base de dados Biblioteca Virtual de Saúde ? BVS. Foram pesquisados artigos sobre mulheres violentadas em idade reprodutiva e a assistência de enfermagem prestadas a estas. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos em português com dados do Brasil. Foram excluídos artigos que abordassem sobre abortamento clandestino, outros tipos de abortamento e violência sexual infantil. Resultados: as vítimas de violência sexual ainda encontram dificuldades em procurar ajuda nas instituições de saúde. Muitos enfermeiros carregam consigo conceitos morais que interferem no pleno atendimento às vítimas e muitos não estão preparados emocionalmente e/ou profissionalmente para atender a estas pacientes. Outro problema encontrado é a dificuldade da vítima relatar o fato à família, familiares e cônjuge. Apesar das dificuldades enfrentadas por estas vítimas seus direitos continuam garantidos e a decisão de abortar ou não é ainda no Brasil pertencente à mulher. Conclusão: A violência sexual é um dos problemas sociais mais negligenciados no segmento da saúde pública em grande parte por desconhecimento de sua frequência e das graves consequências que acarretam à saúde física e mental das pacientes. O enfermeiro, muitas vezes, é o primeiro profissional que a vítima tem contato e deve tornar-se o facilitador da assistência prestada com um atuar humanizado, acolhedor e esclarecedor dos direitos que ela tem. É essencial que o profissional consiga manter um relacionamento pleno com a cliente devendo observar queixas, dúvidas e ansiedades, assim, cuida para que esta mulher sintase acolhida e que não volte com mais traumas ao reinserir-se em seu meio social.